



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de História

Pós-Laboral

Trabalho Final do Curso

CONTRIBUTO DO SECTOR INFORMAL PARA A MELHORIA DA RENDA FAMILIAR: caso de estudo- Mercado da praça dos combatentes, 2004-2015

Discentes:

Rossana Sulemangy Issufo

Docente:

Paulo Lopes Jose , PhD

Maputo, Julho de 2024

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	2
DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
Capítulo I	6
Introdução	6
Objectivo geral.....	1
Objectivos específicos	1
Conceitos	1
Caracterização da área de estudo	3
Problemática	3
Argumento	5
Metodologia	6
Revisão de literatura	7
Capítulo II.....	11
2. Desenvolvimento do Sector Informal em Moçambique e na Cidade de Maputo	11
Capítulo III.....	14
3.Desenvolvimento do Comércio Informal do Mercado da Praça dos Combatentes	14
3.1 Surgimento do Mercado da Praça dos Combatentes.....	14
3.1.3 Aumento do Número de vendedores na Praça dos Combatentes	15
Capítulo IV	17
Impacto da Actividade Informal na Renda Familiar dos Vendedores do Mercado da Praça dos Combatente.....	17
Capítulo V.....	22
Conclusão.....	22
Referências bibliográficas.....	23
Anexos	25
Entrevistas.....	26
Fotografias	28

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Rossana Issufo** declaro por minha honra que a presente dissertação nunca foi apresentada na sua essência para obtenção de qualquer grau acadêmico ou num outro âmbito, e que ela constitui resultado do meu empenho individual e as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia.

Rossana Sulemangy Issufo

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Iquibar Sulemangy Issufo

AGRADECIMENTOS

À minha família, fonte de amor, apoio e inspiração inesgotável. Ao meu pai, Iquibar Sulemangy Issufo que, mesmo enfrentando desafios físicos e financeiros, nunca deixou de acreditar em mim e investir no meu futuro. Aos meus tios, Rossana Sulemangy Issufo e Ibrahim Daude, pelo amor e suporte em todas as etapas da minha jornada. À minha prima Denise Daude, minha maior incentivadora nos estudos. E ao meu esposo Yuri Mussagi, pela cumplicidade, confiança e apoio constante ao longo desta trajetória acadêmica.

Aos meus colegas, pela companhia nos longos momentos de estudo, pelas conversas, conselhos e incentivos que me impulsionaram a seguir em frente.

Aos meus amigos, pelo apoio acadêmico, pela motivação e pelos sábios conselhos que me guiaram ao longo do caminho.

A todos os professores do Departamento de História, em especial aos doutores, cuja dedicação incansável foi fundamental para que este trabalho se tornasse uma realidade. Agradeço também pelas temáticas abordadas neste campo de saber, que enriqueceram e guiaram a realização deste trabalho.

Muito obrigada a todos!

Capítulo I

Introdução

O sector informal é uma peça fundamental na economia de Moçambique, desempenhando um papel crucial na criação de empregos e na geração de renda para a população. Em particular, nas áreas urbanas, o mercado da Praça dos Combatentes emerge como um centro vital de actividade informal, onde uma miríade de vendedores ambulantes oferece uma ampla variedade de produtos e serviços. Este estudo busca analisar de forma aprofundada o impacto do sector informal na melhoria da renda familiar, com um foco específico no mercado da Praça dos Combatentes durante o período de 2004 a 2015.

Além disso, este trabalho se propõe a explorar aspectos relacionados à prática de um comércio baseado em redes comerciais, examinando as diferentes formas desse comércio e o relacionamento entre os diversos vendedores informais que atuam nesse ambiente dinâmico.

Um ponto importante a ser destacado é o papel crucial desempenhado pelas mulheres no comércio informal como uma estratégia para enfrentar o crescente desemprego nas zonas urbanas. Ao contribuírem para a redução da pobreza urbana e para o seu próprio empoderamento socioeconómico, as mulheres vendedoras informais se tornam agentes de mudança significativas dentro das suas comunidades. Este estudo visa aprofundar nossa compreensão dessas dinâmicas e seus impactos na vida das pessoas envolvidas.

Objectivo geral

Compreender o contributo do Comércio informal do Mercado da praça dos combatentes para o sector familiar

Objectivos específicos

- Descrever o surgimento do comércio informal em Moçambique e particularmente na cidade de Maputo
- Analisar o desenvolvimento do comércio informal do mercado da praça dos combatentes
- Avaliar o impacto da actividade informal na renda familiar dos vendedores do mercado da praça dos combatentes

Conceitos

A *Organização das Nações Unidas* (1996), define o **comércio informal**, como um vasto leque de comportamentos económicos, socialmente admissíveis, realizados fundamentalmente com finalidades de sobrevivência;

Sector informal é o conjunto de unidades dedicadas à produção de bens ou a prestação de serviços com a finalidade primordial de criar empregos e gerar receitas para as pessoas que participam nesta actividade. Estas actividades funcionam tipicamente em pequena escala com baixo nível de organização, com pouca ou nenhuma separação entre o capital e a força de trabalho como factores de produção.

Mercado é o processo de identificação do conjunto de agentes económicos, consumidores e produtores, que efetivamente limitam as decisões referentes a preços e quantidades da empresa resultante da operação. Dentro dos limites de um mercado, a reação dos consumidores e produtores a mudanças nos preços relativos o grau de substituição entre os produtos ou fontes de produtores é maior do que fora destes limites. O mercado relevante se determinará em termos dos produtos e/ou serviços (de agora em diante simplesmente

produtos) que o compõem (dimensão do produto) e da área geográfica para qual a venda destes produtos é economicamente viável (dimensão geográfica). (Brasil, 2001:09).

Renda familiar é a soma dos rendimentos brutos de todos os membros que residem no mesmo domicílio. Ela representa a capacidade financeira total da família para atender às suas necessidades e desejos. (Brasil, 2001:14)

Vendedor ambulante sua principal característica é a mobilidade. Ele transporta seus produtos e estrutura de venda para diferentes locais, buscando sempre os pontos com maior potencial de venda.

Caracterização da área de estudo

O mercado Xiquelene está Localizado na zona suburbana da Cidade de Maputo, neste mercado informal predominam vendedores ambulantes, vendedores que desenvolvem o seu negócio no chão ou mesmo em bancas feitas de madeiras e de forma muito informal, sujeitos a qualquer momento a expulsão do local pela Polícia Municipal, a atropelamentos visto que desenvolvem suas actividades numa das principais ruas principalmente durante o dia, período em que os vendedores deveriam estar em suas próprias bancas, (Paganini, 2019:10).

Encontram-se no mercado informal homens, mulheres e crianças que por causa da sua situação económica abraçam o comércio informal como forma de garantir o auto-sustento, visto que existe uma incapacidade de gestão e geração de empregos por parte do Governo, que se reflecte na ausência de postos formais de trabalho. Esta falta de trabalho empurra grande parcela da população as actividades do mercado informal, que se ampliam significativamente nas décadas de 1980 e 1990, quando centenas de milhares de pessoas adoptam tal saída na busca pelo escape à miséria generalizada que toma conta de Maputo/Moçambique, (Stacciarini & Silva, 2018:43). Neste contexto, o sector informal da economia moçambicana, passa a ter grande importância socioeconómica, além de se constituir como fonte de ocupação, renda e sobrevivência da maior parte da população.

Problemática

O comércio informal é um fenómeno que tem se mostrado resiliente ao longo do tempo, transformando-se de uma actividade considerada temporária em uma fonte de emprego significativa em muitos países africanos, incluindo Moçambique. A partir da década de 1980, ficou claro que o sector informal não apenas persistia, mas também contribuía de forma substancial para o Produto Interno Bruto (PIB), evidenciando sua importância económica (Arnaldo, 1996:22).

No mercado da Praça dos Combatentes, o comércio informal é particularmente proeminente durante as "horas de ponta", quando o movimento é mais intenso e os vendedores ambulantes aproveitam para oferecer uma variedade de produtos ao pé da estrada. Esse sector não apenas gera rendimentos significativos, mas também abriga um

grande número de operadores económicos informais que não estão formalmente registrados (Maluleque, 2015:03).

O reconhecimento do papel crucial do comércio informal pelo governo de Moçambique é evidenciado pela criação do Fundo de Investimento para Iniciativas, que visa financiar projectos voltados para a geração de renda, empreendedorismo e produção de alimentos. Diante dessa perspectiva, surge a necessidade de compreender mais profundamente o contributo do sector informal para a melhoria da renda familiar, considerando sua significativa contribuição para o combate ao desemprego e a criação de novas oportunidades de geração de renda e riqueza (Maluleque, 2015:03).

Apesar dos vários estudos realizados sobre o comércio informal em Moçambique e no mercado da Praça dos Combatentes, há uma lacuna na compreensão detalhada sobre o desenvolvimento específico do comércio informal neste local. Dada a importância do comércio informal como uma das principais actividades geradoras de renda na área urbana, surge a seguinte pergunta de partida: *Como o comércio informal é desenvolvido na Praça dos Combatentes e qual é seu contributo para a renda familiar durante o período de 2004 a 2015?*

Argumento

O exercício do comércio informal desempenha um papel significativo na vida dos indivíduos envolvidos, muitas vezes proporcionando uma alternativa viável para ocupação e subsistência. Para muitos, especialmente aqueles que de outra forma estariam desempregados, o comércio informal oferece uma oportunidade de ganhar renda e sustentar suas famílias.

No entanto, esses vendedores enfrentam desafios significativos, especialmente em condições climáticas adversas, como dias de chuva. Nessas situações, o acúmulo de lixo, esgoto e resíduos humanos pode contaminar as áreas onde operam, tornando o ambiente insalubre e dificultando suas actividades comerciais.

Os mercados informais surgem como uma resposta a esses desafios, oferecendo um ambiente mais estruturado e seguro para a realização de negócios. Além disso, esses mercados proporcionam uma oportunidade para os vendedores diversificarem sua oferta de produtos e serviços, o que pode aumentar sua capacidade de atrair clientes.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar de oferecerem certas vantagens, os mercados informais geralmente carecem de garantias e serviços pós-venda, reflectindo seu carácter informal e a falta de regulamentação adequada. Isso pode representar desafios adicionais para os vendedores, que muitas vezes operam sem protecção legal e enfrentam incertezas em relação aos seus direitos de propriedade e segurança.

Metodologia

Para realizar a análise do contributo do sector informal para a melhoria da renda familiar no Mercado da Praça dos Combatentes durante o período de 2004 a 2015, foi adoptada uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Esta metodologia abrangente permitiu uma compreensão holística do fenómeno em estudo.

Revisão Bibliográfica: Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica extensiva para contextualizar o tema, compreender as teorias existentes sobre o comércio informal, identificar lacunas na pesquisa e fundamentar o desenvolvimento do estudo.

Entrevistas: Estas foram necessárias para saber através da administração do mercado e de alguns vendedores como estava organizado o comércio informal. Foram feitas entrevistas não estruturadas para poder dar liberdade aos entrevistados para poderem desenvolver cada ponto que acharem adequado sobre o comércio informal na praça dos combatentes, bem como para explorar suas opiniões e sentimentos, neste tipo de entrevista como nos elucida Asti Vera (1979) o entrevistador apenas incentiva ao entrevistado a falar sobre determinado assunto, sem força-lo a responder.

Revisão de literatura

Stacciarini (2018) aponta à histórica incapacidade de gestão e geração de empregos por parte do Governo, reflectindo na deficiência/ausência de postos formais de trabalhos, movimento que destina grande parcela da população às actividades do mercado informal, que se ampliam significativamente nas décadas de 1980 e 1990, quando centenas de milhares de pessoas adoptam tal saída na busca pelo escape à miséria generalizada que toma conta de Maputo/Moçambique.

Mbokolo (2011) também citado por Stacciarini refere que o sector informal da economia moçambicana, passa a ter grande importância socioeconómica, além de se constituir como fonte de ocupação, renda e sobrevivência da maior parte da população. Assim, a busca pelas condições mínimas de mobilidade social e serviços básicos como educação, saúde e entretenimento, movimentam as estruturas urbanas da capital Maputo que passa a ter ruas ocupadas por milhares de “empreendedores informais” (ambulantes).

Chivangue (2014) sugere que a causa do sector informal está intimamente ligada aos baixos salários auferidos no sector formal, o que obriga os agentes a procurarem alternativas de acréscimo de rendimento. Esta constatação também é limitada, pois alguns segmentos da economia informal só se espelham parcialmente nela, sendo o mukhero um dos casos. A maioria dos mukheristas tem esta actividade como única alternativa de auto-emprego, não possuindo outra forma de obtenção de rendimento. Relativamente à natureza da economia informal, grande parte dos autores fala de uma crescente heterogeneidade, caracterizada por microempresas de auto-emprego que operam à margem da lei (evitando pagar taxas ou impostos), existência de poucas barreiras à entrada (devido às baixas qualificações académicas), acesso limitado ao crédito formal e capital necessário conseguido através de familiares e amigos e aprendizagem informal. Nesta actividade a produção, consumo, investimento e reprodução estão a tal ponto interligadas que não permitem o cálculo de lucros.

O contexto da emergência dos mercados informais está intrinsecamente ligado a mudanças no papel do Estado, especialmente durante períodos em que um Estado protector se vê forçado a restringir suas despesas públicas para se adequar às políticas de ajuste estrutural. Conforme Silva (2002: 76) relata, a submissão do Estado a esses programas de ajuste

estrutural e às reformas resultantes teve um impacto directo na alocação de recursos para políticas sociais no orçamento do Estado, diminuindo sua capacidade de mitigar os efeitos das políticas neoliberais.

Assim, como resultado das novas políticas neoliberais introduzidas pelas Instituições de Bretton Woods, observa-se uma transformação do Estado em relação ao seu compromisso com o bem-estar social, tornando-se incapaz de garantir serviços básicos, como saúde, educação, abastecimento de água e saneamento público, aos seus cidadãos.

Silva também reitera que que durante o período entre 1980 e a década de 1990, em Maputo, houve um "encolhimento" do Estado combinado com um aumento populacional de até 50%, o que resultou em condições de vida significativamente piores. Problemas como desemprego, subemprego, acesso limitado à educação, água potável, transporte e electricidade, juntamente com salários baixos, forçaram muitas pessoas a recorrer aos mercados informais como única fonte de subsistência.

Dessa forma, a emergência dos mercados informais está directamente ligada à vulnerabilidade socioeconómica. As condições precárias e os locais de funcionamento desses mercados, muitas vezes nas ruas ou em estruturas improvisadas com materiais simples, testemunham essa conexão com a vulnerabilidade.

De acordo com Abreu (2007), a informalidade é comumente associada a cidadãos moçambicanos de baixa renda, com pouca formação académica e profissional, e pertencentes a famílias relativamente grandes. No entanto, também se observa a presença mais recente de pessoas de outras nacionalidades - como nigerianos, congolezes, ruandeses, chineses, paquistaneses, zimbabweanos, entre outros - que estão envolvidos em actividades informais.

Essa associação com a nacionalidade leva à suposição de que o sector informal serve como um ambiente propício para o surgimento, desenvolvimento e consolidação do empresariado nacional. Historicamente, questões relacionadas à colonização e à adoção do modelo de planeamento central em Moçambique, até as décadas de 1970 e 1980, respectivamente, explicam por que o surgimento do empresariado nacional no país é um fenómeno relativamente recente.

Francisco (2006) refere que a magnitude da economia informal pode variar significativamente dependendo dos critérios e métodos utilizados em sua análise e investigação. Se a definição se baseia principalmente no registro contábil, estatístico ou legal das actividades económicas, o escopo da economia informal será diferente daquele se considerarmos a dinâmica económica de forma mais abrangente.

O autor vai afundo dizendo que, por exemplo, uma empresa que possui licença para operar e paga impostos pode ser considerada formal pelas estatísticas oficiais, mas sua operação pode ser informal em termos de práticas económicas, mesmo que ela pague impostos. Nesse caso, o sector informal engloba actividades não organizadas, sem registro formal, que operam sem necessariamente visar lucro, mas sim por motivos de sobrevivência.

Da mesma forma, também são consideradas actividades informais aquelas realizadas por indivíduos ou empresas que buscam lucro, mas não cumprem suas obrigações fiscais, como a venda de combustível adulterado ou a revenda de mercadorias roubadas. Essas actividades contribuem para a economia informal, caracterizada pela falta de conformidade com as regulamentações e obrigações fiscais.

Benigna, ao citar Silva (2010:15), destaca que o comércio informal abrange uma ampla gama de práticas económicas socialmente aceitáveis, geralmente realizadas com o objectivo de sobrevivência e que escapam em grande parte, ou pelo menos parcialmente, ao controle dos órgãos públicos locais, regionais ou nacionais em questões fiscais, trabalhistas, comerciais, sanitárias ou estatísticas.

Além disso, Benigna, ao mencionar Mackintosh (1989), enfatiza que o comércio informal, assim como o formal, surge como uma estratégia de sobrevivência para os pobres, devido à incapacidade da economia formal em absorver mão de obra e gerar renda. Ele também é visto como uma consequência de desequilíbrios, distorções ou falhas de mercado e políticas inadequadas, e acaba dependendo da economia e do comércio formais para se sustentar.

Por outro lado, Cruz e Silva (2005) analisam a utilização dos conceitos formal e informal, que muitas vezes assumem formas ambíguas devido à sua permeabilidade, e têm sido

objecto de debate em várias áreas científicas. No contexto discutido, esses conceitos estão particularmente associados ao acesso a recursos e formas de acumulação. Embora esta discussão esteja além do escopo de nosso trabalho, é importante observar que optamos por usar o termo "sector informal" para nos referirmos às pessoas envolvidas em actividades comerciais sem licença legal e que, embora não sejam directamente tributadas e, portanto, não sejam oficialmente relatadas, geralmente pagam taxas específicas às autoridades municipais.

Capítulo II

2. Desenvolvimento do Sector Informal em Moçambique e na Cidade de Maputo

Moçambique tem testemunhado um crescimento acelerado do sector informal nas áreas urbanas. Este fenómeno é atribuído ao excedente de mão de obra que não encontra colocação no mercado formal de trabalho. A conjuntura actual do país destaca o comércio informal como uma actividade alternativa para o sustento de muitas famílias (Cruz e Silva, 2005:22).

O sector informal surge como resposta às necessidades básicas decorrentes da crise económica agravada pela guerra civil de 16 anos que Moçambique enfrentou logo após conquistar a independência. No final dos anos 80, o país enfrentava uma profunda crise de abastecimento de bens de consumo, o que impulsionou o desenvolvimento de mercados paralelos e o aumento dos preços dos produtos essenciais, especialmente em Maputo (Cruz e Silva, 2002:03).

O Relatório Nacional de Moçambique (2005), apresentado na Cimeira Nacional para o Desenvolvimento Social em Copenhague, destaca que o desenvolvimento desordenado de Maputo, com altos níveis de pobreza urbana, o crescimento do desemprego e a redução das oportunidades no sector formal deixaram a maioria da população com poucas alternativas de emprego, restando-lhes apenas o sector informal como meio de subsistência.

Após a independência em 1975, o governo adoptou um modelo socialista de desenvolvimento económico centralizado e uma política de colectivismo rural. A guerra civil trouxe uma série de desafios económicos nos anos 80. Em resposta, o Governo introduziu em 1987 o Programa de Reabilitação Económica (PRE), financiado pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial, revertendo o declínio do Produto Interno Bruto (PIB) no final dos anos 80 para um crescimento positivo.

Santos (1975) citado por Maposse (2011), pioneiro no estudo do sector formal, influenciou as discussões contemporâneas sobre a emergência do sector informal. Os espaços dos países em desenvolvimento, como Moçambique, caracterizam-se por se organizarem em função de interesses estrangeiros, sendo descontínuos, instáveis e multipolarizados. Essa configuração cria dois circuitos económicos (superior e inferior), determinados pelas diferenças de renda, influenciando tanto a produção quanto o consumo.

O surgimento do sector informal é associado à crise de emprego no sector formal. Nos anos 80 e 90, houve um aumento exponencial do sector informal devido à crise económica, à contracção do mercado de trabalho formal e aos despedimentos em massa (Maposse, 2011:11).

O sector informal em Moçambique cresceu significativamente, passando de 22,8% do emprego total em 1987 para 50,7% em 2016. Esse crescimento está relacionado ao aumento do desemprego e à escassez de oportunidades no sector formal. Em 2016, o sector informal contribuiu com 36,9% do PIB do país (INE, 2016:11).

Apesar do crescimento, o sector enfrenta desafios como falta de infra-estrutura, concorrência desleal e acesso limitado a crédito. O governo tem implementado políticas para apoiar o sector, mas há ainda muito a ser feito (INE, 2016:11).

Até os anos 80, as actividades do sector informal eram realizadas por trabalhadores autónomos, em sua maioria imigrantes rurais sem educação formal, engajados na produção marginal ou importação de bens de consumo escassos nas zonas urbanas (Maposse, 2011:11).

O crescimento do sector informal em Moçambique é um fenómeno complexo que reflecte não apenas as condições económicas adversas, mas também as dinâmicas sociais e estruturais que moldam a vida urbana. A análise desse crescimento nos permite compreender não apenas as respostas das comunidades às crises económicas e à falta de oportunidades formais de emprego, mas também revela as desigualdades profundas que permeiam a sociedade moçambicana.

A contribuição de autores como Maposse (2011) destaca a importância de não apenas abordar as questões económicas relacionadas ao sector informal, mas também de reconhecer as desigualdades estruturais subjacentes que perpetuam a marginalização de certos grupos na sociedade moçambicana. Isso nos leva a reflectir sobre a necessidade de políticas públicas abrangentes que não apenas incentivem o crescimento económico, mas também promovam a inclusão social e reduzam as disparidades de renda e oportunidade.

Maposse (2011) destaca o papel das reformas económicas, como o Programa de Reabilitação Económica (PRE), em Moçambique, e sua relação com o crescimento do

sector informal e da economia. As reformas económicas foram implementadas durante o período pós-guerra civil e pós-socialismo, com o objectivo de liberalizar a economia moçambicana, seguindo as directrizes do Consenso de Washington, promovido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (BM).

Essas reformas levaram à expansão do sector informal, que já tinha suas raízes em períodos anteriores, como na era colonial e durante a economia centralmente planificada. No entanto, foi na década de 1980, durante a crise económica e a guerra civil, que o sector informal começou a se expandir rapidamente, como uma resposta à escassez de produtos no mercado formal.

O autor refere também que as medidas de liberalização económica previam a transformação dos operadores informais em pequenos e médios empresários, mas essa transição não ocorreu conforme o esperado. Apesar do governo moçambicano ter incentivado os operadores informais a se organizarem em associações na década de 1990, a abordagem das autoridades municipais em relação ao sector informal continuou sendo predominantemente repressiva.

Capítulo III

3.Desenvolvimento do Comércio Informal do Mercado da Praça dos Combatentes

3.1 Surgimento do Mercado da Praça dos Combatentes

A dinâmica do comércio informal no Mercado da Praça dos Combatentes é moldada por uma interacção complexa de vários factores. Desde a sua localização estratégica até as demandas dos consumidores locais, no distrito de KaMavota, na cidade de Maputo, destaca-se como um dos principais mercados informais da capital.

O Mercado da praça dos combatentes tem apresentado um crescimento explosivo de vendedores, entre grossistas e retalhistas, de diversos produtos entre eles, os de refeições e produtos alimentares sensíveis como o peixe fresco, roupas etc.

Em sua obra de 2005, Cruz e Silva discute o Mercado Xiquelene, Cruz e Silva discute que este mercado é reconhecido como um dos maiores espaços informais de comércio na cidade, tem testemunhado um crescimento significativo em termos de investimento, diversidade de produtos e fluxo de pessoas. Localizado estrategicamente na Praça dos Combatentes. O mercado ocupa uma área que originalmente foi destinada à intersecção de várias vias que conectam o aeroporto, zonas industriais e áreas residenciais.

Sua história remonta a 1987, seguindo padrões semelhantes aos de outros mercados informais. Com um rápido crescimento, o mercado agora abriga cerca de 5176 vendedores, tanto atacadistas quanto varejistas. Além disso, a área onde está situado serve como um importante terminal de transporte público, conectando diversos pontos e conferindo-lhe uma centralidade significativa.

De acordo com Jaime representante dos vendedores informais, o mercado da Praça dos Combatentes teve origem quando um grupo de pessoas identificou um espaço vazio e decidiu ocupá-lo na década de 1980. Nessa época, Jaime já actuava como representante dos vendedores, e mesmo antes da mudança para a Praça dos Combatentes, o confronto entre os vendedores e as milícias já era uma realidade. Com a intervenção do administrador local, os vendedores receberam permissão temporária para ocupar o espaço, com a condição de que só pudessem construir barracas de caniço, por serem mais fáceis de remover.

Durante o período de 1982 a 1987, os vendedores foram removidos da área, que estava prevista para abrigar a Assembleia da República. Essa remoção foi desafiadora, pois havia cerca de 200 barracas que precisavam ser retiradas sem conflitos. Após esse episódio, o mercado informal foi realocado para a zona de Xiquelene, que na época estava praticamente deserta. No entanto, a construção da Assembleia da República não se concretizou naquele local.

Ele destaca que, até 1990, o mercado informal da Praça dos Combatentes operava sem a presença da administração municipal naquela área. Os representantes dos vendedores perceberam a necessidade de regularizar a situação, pois permanecer em um local onde não havia taxas ou segurança era arriscado. Foi então que chamaram a atenção da administração municipal para a importância de colectas regulares, para garantir a segurança e o funcionamento adequado do mercado.

Sobre a formalidade, o senhor Jaime mencionou que nem todos os vendedores têm autorização para a prática do comércio naquele local, mas alguns têm licenças precárias emitidas pelo distrito.

3.1.3 Aumento do Número de vendedores na Praça dos Combatentes

Quanto ao fenómeno do surgimento massivo de vendedores nas calçadas, Jaime explicou que isso ocorre ocasionalmente, especialmente quando o presidente do município, Comiche, remove todos os vendedores da baixa da cidade. Os primeiros grupos a se estabelecerem no mercado informal foram os que vendiam alimentos, seguidos pelos vendedores de roupas e, posteriormente, pelos que comercializavam verduras nas calçadas.

De acordo com Machaieie (1997) os vendedores informais foram ocupando espaços como campos de futebol e áreas reservadas cidade de Maputo isso foi visível tanto no mercado bazuka assim como no Xikelene actual praça dos combatentes a autora destaca os desafios e as oportunidades enfrentadas por estas mulheres, que muitas vezes eram forçadas a recorrer ao trabalho informal devido à escassez de oportunidades de emprego no sector formal.

A autora menciona a praça dos combatentes como um local crucial para o comércio informal em Maputo. No entanto, a praça também estava sujeita a repressões governamentais, que por vezes resultavam na confiscação de bens e rendimentos das mulheres, apesar destes desafios, as mulheres que trabalhavam no Mercado Bazuka assim como na praça dos combatentes conseguiram desenvolver uma série de estratégias para sobreviver e prosperar no sector informal. Usaram a sua criatividade e engenhosidade para encontrar novos mercados para os seus produtos, e construíram fortes redes de apoio com outras mulheres no mercado, as experiências destas mulheres demonstram a resiliência e a engenhosidade dos trabalhadores informais, e que estes sempre desempenharam um papel importante na economia moçambicana.

De acordo com a Lei Municipal citada por Meneses (1998), o Código de Posturas Municipais de Maputo rege o comércio, exigindo licenças e autorizações para operar em locais públicos. Os vendedores ambulantes que não pagam a taxa diária necessária estão sujeitos à apreensão de seus produtos, estes criam uma concorrência desleal que inviabiliza negócios que contribuem para a economia local e possuem bancas fixas. Esta fiscalização, feita pela polícia municipal, visa garantir a organização do comércio, o pagamento de impostos municipais e a proteção dos consumidores, assegurando um ambiente comercial justo para todos.

No mercado informal, para além dos pequenos vendedores de legumes, encontramos também vendedores que movimentam grandes somas de dinheiro diariamente, como os mukeristas, conforme discutido Chivangue (2012) em sua dissertação de mestrado "Mukhero em Moçambique: Análise das Lógicas e Práticas do Comércio Informal". Esse fenómeno é observável em diferentes sectores no nosso local de estudos, como materiais de construção e bebidas alcoólicas, onde alguns vendedores operam com estruturas mais elaboradas, como barracas.

Capítulo IV

Impacto da Actividade Informal na Renda Familiar dos Vendedores do Mercado da Praça dos Combatente

O impacto da actividade informal no sustento das famílias que vendem no Mercado da Praça dos Combatentes é significativo, pois representa uma fonte crucial de renda para muitos lares. No entanto, essa fonte de renda está intrinsecamente ligada a condições higiénicas precárias e riscos à saúde tanto para os vendedores quanto para o público em geral.

Além disso, a existência de taxas pagas pelos vendedores, mesmo em um espaço que não é oficial para a venda, evidencia uma irregularidade na gestão do mercado e não contribui para melhorar as condições de trabalho dos vendedores. A falta de clientes e a superlotação dentro do mercado também leva muitos vendedores a optarem por vender na rua, expondo-os a perigos como acidentes de trânsito e acções da polícia municipal. Alguns vendedores tornam-se informais na medida em que afixam suas bancas na via pública em frente a estrada mesmo pagando a taxa

Segundo Polido (2020) o mercado é uma área crucial para o comércio informal em Maputo, com um mercado autogerido e uma terminal de autocarro que se tornaram centros vitais para a economia local. Apesar das origens informais, essas estruturas agora desempenham um papel essencial na vida dos vendedores informais e de outros trabalhadores que dependem delas para sua subsistência.

O mercado de Xiquelene e suas áreas adjacentes empregam aproximadamente 2.500 trabalhadores diários, excluindo os vendedores ambulantes. Esses números destacam a importância económica desses espaços para a comunidade local. Além disso, a evolução desses espaços ao longo do tempo revela não apenas as condições práticas enfrentadas pelos trabalhadores informais em termos de mobilidade, mas também suas lutas contínuas para legitimar sua ocupação desses espaços públicos e reivindicar reconhecimento como produtores essenciais para a cidade. (Polido, 2020:12)

Os vendedores informais enfrentam desafios frequentes com as autoridades municipais, mas ainda assim encontram maneiras de melhorar suas vidas através do comércio informal. Para a maioria deles, o comércio informal é a principal fonte de renda, permitindo que

sustentem suas famílias e atendam às necessidades básicas de subsistência. Além disso, o mercado e o terminal de táxi-autocarro oferecem uma variedade de oportunidades de emprego, desde vendedores de alimentos até motoristas de táxi, ajudando a reduzir o desemprego na área. A interação no comércio informal também fortalece os laços comunitários, criando uma rede de apoio entre os vendedores e proporcionando um senso de pertencimento e solidariedade. Para os residentes locais, o mercado de Xiquelene oferece acesso conveniente a uma variedade de bens e serviços a preços acessíveis, tornando-se uma alternativa viável aos estabelecimentos formais.

Após a entrevista com os vendedores informais do Mercado da Praça dos Combatentes, tornou-se evidente que a presença massiva de vendedores, tanto atacadistas quanto retalhistas, não apenas reflecte a demanda por uma variedade de produtos, mas também indica as oportunidades económicas que o mercado oferece. A localização estratégica na Praça dos Combatentes, servindo como um importante terminal de transporte público, foi destacada pelos vendedores como um factor crucial para a centralidade e atractividade do mercado.

No entanto, durante a conversa, também surgiu a questão da formalidade, com muitos vendedores operando sem as licenças adequadas. Isso ressaltou a necessidade de políticas e regulamentações que equilibrem a necessidade de ordenamento urbano com o sustento dos comerciantes informais, conforme observado pelos próprios vendedores.

Assim, fica claro que o Mercado da Praça dos Combatentes é um reflexo da dinâmica urbana em constante evolução, onde os vendedores informais desempenham um papel crucial na economia local. Sua história de resiliência e adaptação destaca a importância de abordagens inclusivas e sustentáveis para o desenvolvimento urbano e comercial, algo que foi reconhecido e enfatizado durante a entrevista com os representantes dos vendedores informais.

Rosa Machele (60 anos) - Há 8 anos comecei a vender roupas aqui no mercado. Sempre procurei por uma oportunidade de emprego e vi na calamidade uma oportunidade de negócio, tenho cinco filhos e, graças a esse trabalho, consigo ganhar alguma coisa por mês, o que é suficiente para cuidar das despesas básicas da minha família.

Os maiores desafios que enfrento são a intensa competição e a falta de um espaço fixo para vender. Além disso, a perseguição constante da polícia municipal, que às vezes confisca minhas mercadorias, torna tudo mais difícil.

Este trabalho mudou a minha vida, permitindo-me sustentar minha família, proporcionar uma educação melhor para meus filhos e construir a nossa casa própria.

Cândido Magaia (45 anos) estou na área de bebidas alcoólicas há 10 anos, desde que comecei a vender para apoiar minha família. Tenho três filhos e a minha renda mensal nos ajuda a cobrir as necessidades diárias, enfrento desafios constantes, como a fiscalização e a falta de apoio financeiro. Formalizar o meu negócio seria ótimo, mas preciso de recursos e conhecimento para isso.

Apesar dos obstáculos, o mercado é uma fonte crucial de emprego para muitos, incluindo eu. O Meu sonho é expandir para um bar ou restaurante. Graças a este trabalho, consegui melhorar a qualidade de vida da minha família, investir na educação dos meus filhos e até comprar um carro.

Fátima Inguane (50 anos) vendo materiais de construção há 10 anos, com a ajuda do meu marido. Tenho quatro filhos e a minha renda mensal cobre bem as nossas despesas.

Os desafios são muitos, especialmente na obtenção de estoque e no transporte. Estou tentando formalizar o meu negócio, mas é um processo complicado. Graças ao meu trabalho, construímos a nossa casa e proporcionamos uma vida mais estável para os nossos filhos. Além disso, pude ajudar parentes em situações de necessidade.

António Sigauque (28 anos) há 6 anos sou vendedor ambulante para sustentar a minha família. Tenho dois filhos, o que nem sempre ajuda nas despesas diárias.

A competição é grande e a falta de bancas e perseguição vindo da polícia camarária torna tudo mais difícil. Além disso, enfrento problemas com a polícia municipal, que às vezes nos impede de trabalhar. Gostaria de formalizar meu negócio, mas preciso de mais informações e suporte. Com este trabalho, consegui financiar a educação dos meus filhos e melhorar a condição de moradia da minha família. Também pude poupar para emergências.

Marta Cândido (28 anos) estou neste mercado há cinco anos vendendo sumos e refrescos. Tenho um filho e a minha renda mensal é que ajuda nas despesas de casa.

Este trabalho me permitiu apoiar minha família e financiar meus estudos. Consegui comprar alguns eletrodomésticos e melhorar o conforto em casa.

Fenias Maputi vendo materiais de construção há sete anos para sustentar minha família. Tenho três filhos e minha renda mensal cobre as despesas da família.

Graças ao meu trabalho, conseguimos melhorar nossa condição de vida e investir na educação dos nossos filhos.

Ana Muinhe (44 anos) e estou no mercado vendendo legumes há 7 anos. Tenho quatro filhos e minha renda mensal me ajuda nas despesas básicas.

Os desafios incluem a sazonalidade dos produtos e a falta de um espaço fixo. Enfrentamos também perseguição da polícia municipal, que por vezes nos impede de vender. Formalizar seria bom, mas é complicado. Este trabalho melhorou a minha vida ao proporcionar uma renda estável, permitindo pagar as contas e oferecer uma alimentação melhor para a minha família. Também consegui pagar alguns tratamentos médicos.

Rosa Mboa vendo legumes, comecei porque vi uma oportunidade de negócio. Tenho três filhos e a minha renda diária é que ajuda a cobrir as despesas da casa. Graças ao meu trabalho, consegui melhorar as condições de moradia e proporcionar uma melhor educação para os meus filhos. Também consegui fazer algumas economias.

Capítulo V

Conclusão

Com esta pesquisa concluímos que o comércio informal desempenha um papel crucial na economia de Moçambique, especialmente nas áreas urbanas como Maputo. O surgimento e crescimento desse sector estão intrinsecamente ligados às condições económicas adversas, à falta de oportunidades formais de emprego e à incapacidade do Estado em fornecer serviços básicos e infra-estrutura adequada.

O Mercado da Praça dos Combatentes, como um dos principais centros de comércio informal em Maputo, exemplifica os desafios e oportunidades enfrentados pelos vendedores informais em Moçambique. Sua origem remonta às décadas de 1980 e 1990, períodos marcados por crises económicas e instabilidade política, que contribuíram para o surgimento e crescimento do sector informal. A ocupação inicial do espaço e as posteriores relocações demonstram a resiliência dos vendedores informais diante das mudanças e desafios enfrentados.

A localização estratégica do mercado, sua proximidade com importantes vias de transporte e sua função como centro de intercâmbio comercial o tornam vital para a economia local. O mercado abriga uma variedade impressionante de produtos, desde alimentos frescos até produtos de vestuário e materiais de construção, atendendo às necessidades variadas dos consumidores locais.

No entanto, o comércio informal na Praça dos Combatentes também reflecte as desigualdades estruturais presentes na sociedade moçambicana. Muitos vendedores informais operam sem licenças formais ou direitos de uso da terra, enfrentando constantes desafios legais e repressões governamentais. A falta de acesso a serviços básicos e infra-estrutura adequada, como segurança e saneamento, também representam obstáculos para os vendedores informais e os frequentadores do mercado.

Apesar desses desafios, o mercado é um exemplo vivo da resiliência e da criatividade dos vendedores informais, que desenvolvem estratégias para sobreviver e prosperar no ambiente informal. Suas experiências destacam a importância do comércio informal na economia de Moçambique, fornecendo meios de subsistência para trabalhadores autónomos, migrantes rurais e famílias de baixa renda que buscam oportunidades de sustento alternativas.

Referências bibliográficas

ABREU, António Pinto de. "Sector Informal, Microfinanças e Empresariado Nacional em Moçambique." *Cadernos de Estudos Africanos*. 2007.

ARNALDO. Comércio Informal e a ocupação da força de trabalho no bairro da Malanga. UEM. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.884, de 11 de junho de 1994. Transforma o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em Autarquia, dispõe sobre a prevenção e a repressão às infrações contra a ordem econômica e dá outras providências. Brasília, 1994.

CHIVANGUE, Andes Adriano. Mukhero em Moçambique: Análise das Lógicas e Práticas do Comércio Informal. Dissertação de Mestrado em Antropologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.

Francisco, António da Silva. Impacto da Economia Informal na Protecção Social, Pobreza e Exclusão: A Dimensão Oculta da Informalidade em Moçambique. Cruzeiro do Sul and Centro de Estudos Africanos, Maputo, 2006.

JAIROCE, Jorge. A mulher e o comércio informal transfronteiriço vulgo “mukhero” no sul de Moçambique: casos das fronteiras de Namaacha e Ressano Garcia, 1984-2016. Porto Alegre. 2016.

MALULEQUE, Benigna. O papel do comércio informal no desenvolvimento local. Instituto Superior de Educação e Tecnologia. 2015.

MACHAIEIE, Emilia. Mulheres no sector informal: esforço e criatividade na luta pela sobrevivência. O caso do Mercado Bazuka, Cidade de Maputo, 1987/1996. Maputo, 1997

Maposse, Adelina. O PAPEL DO COMÉRCIO INFORMAL NA OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM MOÇAMBIQUE. Maputo. 2011.

Meneses, C., Sacarlal, N., Freitas, A. L. De, Cabanas, M. Posturas Municipais Em Vigor Na Cidade De Maputo. Maputo: MICOA, 1998.

ONU. Desenvolvimento do Sector em África, New York, 1996.

PAGANINI, Nicole. Mercados locais na cidade e província de Maputo. Researchgate. 2019.

SILVA, Teresa Cruz. Determinantes globais e locais na emergência de solidariedades sociais: o caso do sector informal nas áreas periurbanas da cidade de Maputo. Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 63, pp. 75- 89. 2002.

CRUZ E SILVA, TERESA. O Papel Da Associação Dos Operadores E Trabalhadores Do Sector Informal. Genebra.2005

STACCIARINI, João H. S.; SILVA, Laira C. O mercado informal de Maputo (Moçambique) e a feira de Xipamanine: entre curiosidades e vivências no continente africano. Universidade Federal de Catalão. Goiás: 2018.

VERA, Asti. Metodologia de Pesquisa Científica. Porto Alegre. Globo, 1979.

Polido Baeta, V., Mbiba, B., & Butina-Watson, G. Circumventing the investor-friendly city and displaceability in Maputo's street economy space, 2022

Anexos

Entrevistas

Entrevista com Tereza Mapandzene (51 anos) natural de Maputo, com nível de escolaridade baixa. Tereza começou a vender verduras há cerca de 13 anos, com o objectivo de sustentar sua família. Ela destaca que o comércio informal foi essencial para garantir que sua família pudesse cobrir despesas diárias, como alimentação, educação e cuidados de saúde.

Entrevista com Mariana Silva (46 anos) natural de Inhambane, com nível de escolaridade baixa. Mariana é uma vendedora de produtos de limpeza que ingressou no comércio informal para lidar com as despesas médicas de seu marido, que tem problemas de saúde crónicos. Ela iniciou seu negócio há aproximadamente 10 anos e hoje tem sua própria mercearia. O comércio informal foi crucial para garantir que pudessem pagar pelas despesas médicas de seu marido, além de cobrir outras necessidades básicas.

Entrevista com Carlos Matias (38 anos) natural de Beira, com nível de escolaridade baixa. Carlos trabalha como vendedor ambulante de roupas há cerca de 6 anos. Ele iniciou o seu negócio para ajudar a sustentar a sua esposa e os seus três filhos. O comércio informal desempenhou um papel crucial na cobertura das despesas básicas da família, incluindo alimentação, moradia e educação.

Entrevista com Manuela Chissano (36 anos) natural de Gaza, com nível de escolaridade baixa. Manuela é uma vendedora de frutas que começou o seu negócio há aproximadamente 8 anos. Ela optou por ingressar no comércio informal para garantir o sustento de sua família, composta por quatro filhos. O comércio informal tem sido vital para garantir que possam cobrir as despesas diárias e oferecer oportunidades educacionais aos seus filhos.

Entrevista com José Nkomo (55 anos) natural de Quelimane, com nível de escolaridade baixa. José trabalha como vendedor de roupas de fardo há mais de uma década. Ele decidiu iniciar o seu próprio negócio após enfrentar dificuldades financeiras. O comércio informal foi essencial para ajudar José a sustentar a sua família, além de proporcionar-lhes uma vida digna.

Entrevista com Joana Mario (54 anos) natural de gaza, com nível de escolaridade baixo. Joana é uma vendedora há 12 anos. Seu objectivo principal é contribuir para o sustento da família,

que inclui seu marido e três filhos em idade escolar. O comércio informal foi fundamental para garantir que pudessem cobrir despesas diárias e proporcionar uma vida melhor para seus filhos.

Fotografias



Mercado da praça dos combatentes. Fonte: Autora, 2024



Mercado da praça dos combatentes. Fonte: Autora, 2024



Mercado da praça dos combatentes. Fonte: Autora, 2024



Mercado da praça dos combatentes. Fonte: Autora, 2024